

RESUMO SIMPLES - AT01: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E POLÍTICAS
PÚBLICAS

**A APLICAÇÃO COLABORATIVA DO PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO
INVENTÁRIO PORTAGE OPERACIONALIZADO (IPO) NA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE 0 A 3 ANOS: ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL COM A
FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DO PEI**

Liamara Fontes Da Silva Verdolim (liamarafsv@gmail.com)

Camila Naiara Ferreira Da Silva (cnaiarasilva@gmail.com)

Karen Kristina Soares Simões (karen.simoes.unimontes.t5@gmail.com)

Marcos Aurélio Souza Silveira (marcosaurelio.mestrado@gmail.com)

Maurício Silva Soares (vardieroster@gmail.com)

Luciana Gonçalves De Araújo Gomes (lucianaaraujopn@yahoo.com.br)

Maria Laurentina Da Silva (maria.silva.unimontes.t5@gmail.com)

Abordar a temática educação especial é, atualmente, alargar a abrangência de seus componentes, especialmente quando se trata de Educação Inclusiva e Políticas Públicas que assegurem direitos desde a primeira infância. Nesse sentido, a avaliação no contexto da educação infantil de 0 a 3 anos constitui etapa essencial para compreender o desenvolvimento global das crianças e orientar práticas pedagógicas inclusivas fundamentadas na atenção precoce (DELLA BARBA; MARTINEZ, 2022), na mediação sociocultural do aprendizado (VIGOTSKI, 2009) e nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (SEBASTIÁN-HEREDERO, 2020). O presente estudo apresenta a aplicação

colaborativa do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) como instrumento de identificação do perfil de aprendizagem e de apoio à construção do Plano Educacional Individualizado (PEI). Portanto utilizou-se o estudo de caso em 9 creches da rede municipal de Conselheiro Lafaiete/MG, a partir das observações sistemáticas, registros em ambiente natural de aprendizagem e análise documental de diretrizes pedagógicas e legais da educação especial. A aplicação do IPO ocorreu de forma articulada entre professores da educação infantil, professor do AEE e famílias, garantindo participação ativa dos envolvidos e contextualização das informações colhidas. Os resultados evidenciaram ganhos concretos na compreensão dos níveis reais e potenciais de desenvolvimento das crianças, permitindo identificar avanços em áreas como sociabilização, linguagem, cognição, motricidade e autonomia, favorecendo uma análise conjunta dos dados na elaboração de planos individualizados precisos, alinhados à rotina da sala comum e coerentes com as necessidades observadas e qualificando as intervenções pedagógicas e inclusivas. Portanto conclui-se, que o uso colaborativo do IPO configura prática formativa e sensível às singularidades infantis, possibilitando a intervenção precoce e contribuindo para uma atuação entre escola, AEE, saúde e assistência social com as famílias, em que cada profissional contribua com seu olhar técnico, buscando estratégias para a consolidação de uma pedagogia inclusiva, participativa e baseada em evidências.

Palavras-chave: avaliação; ipo; aee; educação infantil; interprofissional; inclusão.